ANO 2.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1922 N.º 442

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUIZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 119.

O MEDICO inglês Bedford Russel, graças a uma série de massagens directas feitas no coração dum individuo, algumas horas após o seu falecimento, conseguiu restitui-lo á vida durante 27 horas, não obstante ter sucumbido a uma angina infecciosa.

Escusamos de insistir na importancia de tal *resurreição* que é um golpe de mestre na realeza da morte.

Se esta não puder impedir que se devassem os misterios do seu reino, o problema da bemaventurança toma um aspecto novo. Deixará de haver mortos—o que ha de tornar a nossa vida tão longa que os proprios espiritistas se hão de fazer massagistas.

* * *

ALGUNS vereadores da Camara Municipal esperam ansiosos as eleições administrativas, para regressarem desiludidos aos seus lares. Se se mantiverem inflexiveis, dentro de tão bons propositos, ainda hão de ter ocasião de admirar Lisboa, sem os preconceitos dos seus cargos. Talvez, então, compreendam as razões que os eleitores tiveram para lhes tomar a cidade, como outrora D. Afonso Henriques fez aos mouros.

* * *

SEGUNDO informações que reputamos seguras, o governo não tem ainda esboçado qualquer projecto de emprestimo. Palavras e nada mais. Os cem mil contos da circulação fiduciaria são o unico prato de lentilhas que está sobre a mesa. Depois...

* * *

OS passeios do Rossio não terão o alargamento que se pretendia dar-lhes. Assim o resolveu ontem a Comissão Executiva Municipal, por proposta do vereador sr. Joaquim Domingues. O bom senso e o bom gosto ainda triunfam, ás vezes. Se assim não fosse, Lisboa seria o paraíso dos tamancos.

***

ASSISTIMOS ontem á noite a um pequeno conflicto num electrico, entre dois passageiros que disputavam o mesmo lugar. Havia senhoras. Isto não impediu que proferissem palavras cheias de grosseria. Chamaram-se malcreados um ao outro. Não obstante, chegaram inteiros ao seu destino. O mais assomado até disse:

— «Ainda nos havemos de encontrar em melhor sitio...».

* * *

DA cadeia de Matosinhos fugiu um gatuno que já conta no seu activo oito evazões. Se não tivesse a mania de, de vez em quando, se deixar prender, seria o criminoso motocontinuo, vivendo tão proximo das pessoas de bem que estas abririam elas para o deixar passar.

* * *

PARECE que já houve o pensamento de fazer desaparecer os lagos do Rocio. O receio de clamores populares salvou-os. Se o povo, ás vezes, não metesse medo, seria dificil dar pela sua existencia...

* * *

SE o agravamento do custo da vida absorver ao funcionalismo 50 °/₀ das subvenções, ainda lhe resta outro tanto para acreditar que a sua situação melhorou. Em Portugal, a felicidade é das coisas mais baratas.

TODOS FALAM...

Um dos maiores males da nossa educação é este—não despertar na juventude o amor do trabalho, o culto do esforço, o prazer de fazer da propria vida, senão uma obra prima, pelo menos uma obra util.

Temos pela preguiça um culto que nos leva a cometer verdadeiros atentados contra o bem comum.

Creaturas que deviam empenhar-se em afirmar as faculdades do seu espirito, sem subserviencias que degradam, preferem comodamente cortejar o Estado e viver dos seus favores, como os pobres que concorriam com as suas escudelas ás portarias dos conventos.

Os cafés de Lisboa reunem, á noite, em torno das suas mesas, muitos moços que não teem outra aspiração que não seja aguardar qualquer nomeação que lhes dê ingresso nos quadros do funcionalismo, porque assim tarifam a sua inercia para os regalos que caem do orçamento.

Todos nós clamamos que os governos não deixam de se render ás lamurias dos que, podendo ser cidadãos laboriosos, renegam a liberdade que a Constituição recomenda, para que cada um se valorize pelo exercicio dos seus direitos e deveres, achando melhor ficar na degradação dos escravos... E' dificil, porêm, resistir a tantos clamores de pedintes.

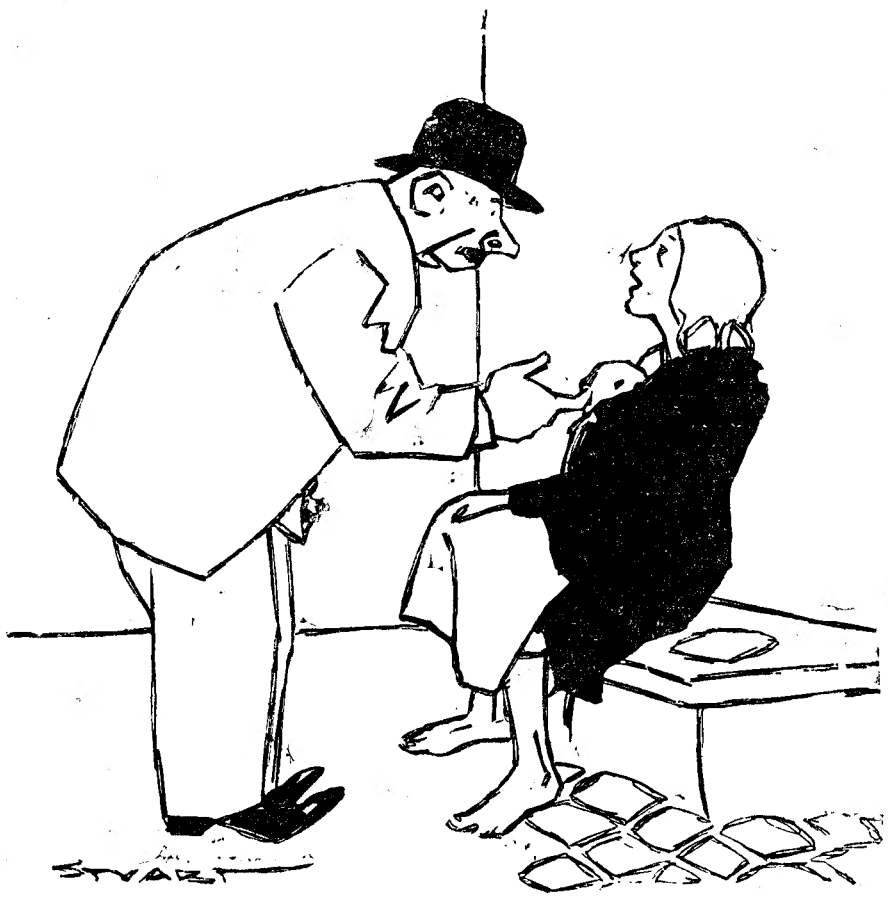
Os ministros não são de pedra, sobretudo quando os compadres reclamam de chapeu na cabeça que os seus afilhados não fiquem debaixo das arcadas do Terreiro do Paço, sem uma mão protectora que os conduza para a mansão dos eleitos. Não ha outro remedio que atendê-los. Quando algum se mostra mais teimoso em defender a fazenda publica contra as pequenas ambições dos roedores, logo a má lingua começa a varejá-lo sem piedade, como adversario das esperanças moças.

E estas são tantas — louvado Deus! — que não ha meio de lhes matar a fome.

Para se dar provimento a meia duzia de logares de professores de escolas moveis, apareceu agora uma tal legião de concorrentes diplomados, oriundos das antigas escolas distritais, que o funcionário que cura de tal serviço pôs as mãos na cabeça.

Como proceder a uma escolha criteriosa? Cada requerimento traz comsigo o respectivo *empenho*. Ninguem pensa nas dificuldades do serviço a prestar, porque isso é uma consideração de menor monta. Desde que ao Estado compete assegurar o pão dos individuos habilitados com um curso, estes não admitem sequer que alguem ponha em duvida o seu direito á inacção.

O MUNDO DO AVÊSSO



— Porque não vais para a escola em vez de andares a pedir?
— E quem havia de sustentar o meu pai e a minha mãe?!

OS turcos, neste momento, sentem-se fortes. Ao mesmo tempo que despertam as simpatias de todo o mundo mussulmano, alimentam esperanças de reentrar nos Balkans como conquistadores. Paris, que contraria Londres, anima-os. Moscow, que detesta Londres e Paris, favorece-os. E' uma hora propicia para o Islam.

Será duradoira?

Se conseguirem transferir a sua capital de Angora para Constantinopola a questão do oriente, que o Tratado de Paz julgou matar, resurgirá, mas desta vez para admitir soluções que as grandes potencias nunca supuseram.

* * *

AVISAMOS de novo algumas pessoas que nos enviam os seus escritos, usando uma linguagem pouco polida, de que nunca os publicaremos, por maior que seja a importancia dos assuntos versados.

O primeiro dever de quem escreve neste jornal é discutir com toda a consideração as opiniões dos outros.

* * *

NÃO se compreende a pressa com que algumas pessoas anunciam para breve a queda do governo.

Teem algum melhor para lhe suceder?

Cremos que não. Move-as, porêm, o desejo de dar mais um passo para o desconhecido. E' de presumir que um dia lhes surja diante dos olhos um despenhadeiro. E se fôr tarde para recuarem?

* * *

UM jornalista francez, no proposito de criar uma atmosfera simpatica aos turcos, descobriu que os massacres de gregos e armenios nem sempre eram feitos pelos turcos, mas sim pelos proprios gregos e armenios, que desta maneira pretendiam eliminar-se, como os grilos do padre Patagonia.

* * *

VEM no «Diario do Governo» de hoje a nomeação de Francisco Coelho de Amaral Reis para fazer parte, juntamente com o Comissario Geral, do juri supremo da Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

* * *

FOI autorizado o Comissario Geral do Governo, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, a nomear os membros, por parte de Portugal, dos juris de classe da mesma Exposição.

* * *

A Misericordia de Aldegalega da Merceana e hospital de Charnais foram superiormente autorizados a aceitar o legado de 400$00 instituido por D. Mariana de Jesus Antunes Franco.

* * *

APESAR de no Conservatorio Musical existir ha três anos um pequeno curso preparatorio, ainda as aulas não teem a mobilia apropriada.

* * *

NOTAS em circulação em 9 d'agosto de 1922: 847:286.088$50, sendo 807:753.262$00 ouro e 39:532.826$70 prata.

* * *

A libra subiu hoje a 102$00. E' um verdadeiro foguete... de lagrimas.

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

A DEFESA DE CONSTANTINOPLA

O problema do Oriente

A Turquia

e o que diz Mustafa Kemal a um correspondente de um jornal inglês

SMYRNA, 15

Mustafá Kemal acaba de conceder uma entrevista a um correspondente dum jornal inglês e declarou que a Turquia reivindicará com a maior energia a entrega, ao seu governo, de Constantinopla, da Thracia e de Andrinopla.

«Não reconhecerá capitulação de especie alguma, continuou o chefe das tropas kemalistas, e, se os aliados resolverem não entregar pacificamente Constantinopla, continuar-se-ha a combater até á sua completa conquista». —(L. A.)

A politica da Alemanha

BERLIM, 15

Reuniu o conselho de ministros, que se ocupou quasi exclusivamente da questão do Oriente. Foi discutida a politica a seguir nesta ocasião, sendo adoptados pontos de vista susceptiveis de estabelecer no Oriente uma paz duradoura.—(L. A.)

Movimento de tropas

MALTA, 15

Foi ordenado o embarque do 2.º batalhão do regimento de Sussex aquartelado nesta cidade, a fim de reforçar a guarnição britanica de Constantinopla.

Egualmente foi ordenado que o primeiro regimento da guarda escocesa se aprontasse para no caso de, eventualmente, ter de seguir o mesmo destino. — (L. A.).

O incendio de Smirna

ROMA, 15

Noticias vindas de Smirna anunciam que os bairros armenios e gregos estão em chamas, não havendo esperança de obstar á sua completa destruição.

Os aliados enviaram navios para transportarem os refugiados. — (L. A.).

Uma opinião

PARIS, 15

O marechal Franchet d'Esperay declara, no *Echo de Paris*, qne foi devido á ocupação de Smirna pelas tropas helenicas que a guerra turco-grega se ateou de novo. — (L. A.).

Á ULTIMA HORA

Uma boa noticia

FATOS BARATOS

Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico.

DEPOSITOS—Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º Porto: Rua Fernandes Tomás, 392-A

Mandam amostras ao domicilio.

Quem passa por Lisboa não deixa de ir ao

EDEN-Teatro

para admirar a mais sensacional das peças

AS DUAS GAROTAS DE PARIS

Sempre ás 9 da noite

A PAZ DO ORIENTE

A CONFERENCIA DE VENEZA

DEVE SER PRECEDIDA DE UMA REUNIÃO PRELIMINAR

Fetki-bey declara: «seria melhor que nos deixassem resolver o caso entre nós»

Um jornalista francês de nomeada escreve no *Matin*: «Para a França, a Grecia é sempre o país da Iliada, mas — ai! — os seus filhos de hoje já não são os herois de Homero».

A França tem pela Grecia, ou melhor pelos herois da Grecia, uma ternura de raça.

A França admira Homero, Temistocles, Platão — mas os politicos da França vêem mais longe e o interesse nacional deita a perder de vista a admiração que, porventura, consagrem aos herois e aos classicos gregos.

Neste momento, a França tem os seus olhos postos na vitoria da Turquia. Por sua vez, a Inglaterra olha com simpatia as prerogativas da Grecia. Este aspecto europeu do problema greco-turco não é menos interessante do que a propria guerra, reduzida hoje á fuga desordenada das tropas gregas através das regiões devastadas da Asia Menor.

O governo de Londres fez saber á França que considerava a conferencia de Veneza sem oportunidade, pela forma como tinha sido planeada, pois que mudaram inteiramente as condições da guerra. Projectava-se um armisticio entre os beligerantes, ora os acontecimentos precipitaram-se e a queda de Smirna veiu tornar inutil a conferencia de Veneza.

Em frente das grandes potencias esboça-se agora outro problema de maior gravidade: o regulamento geral da paz do Oriente, ameaçada pela aliança turco-bulgara.

Em certos meios franceses ainda se julga praticavel a reunião da conferencia de Veneza; o essencial é que ela seja precedida, como é uso, duma conferencia preliminar.

Por sua vez, Fethi-bey declarou á *Tribuna*, de Roma:

— A minha impressão pessoal é que seria, talvez, melhor que as potencias aliadas nos deixassem resolver o nosso caso directamente com os gregos, numa discussão a dois, ou que a conferencia se reunisse em Smirna, por exemplo. Julgo muito dificil que Kemal-pachá, neste momento, possa afastar-se do seu territorio, com tantas responsabilidades que pesam sobre os seus ombros.

«Além disso, é logico que a sua propria vitoria designe Kemal-pachá, e mais ninguem, para tratar dos preliminares da paz em nome da Turquia.

«A'parte estas considerações, de caracter puramente pessoal e contingente, a Turquia não tem qualquer dificuldade em comparecer, não importa onde, não importa em que conferencia, para discutir naturalmente com a condição de que os pontos fundamentais do nosso pacto sejam reconhecidos justos e admitidos.»

Assim falou Tekhy-bey. O jornalista do *Matin* pregunta quando acabará na Europa a lenda do turco mau e cruel. Na verdade, Mustaphá-Kemal, com a sua linha de vencedor generoso, soube conquistar para o seu país a consideração que a Europa lhe tinha retirado — depois das matanças barbaras dos armenios.

TEATRO SALÃO FOZ

EMPREZA ARTUR EMAUZ **Telefone 4354**

COMPANHIA BEATRIZ DE ALMEIDA

Director artistico e gerente: **Jaime Zenoglio**

Está aberta a assinatura desde as 13 ás 17 horas até 18 do corrente para 7 primeiras representações com as peças:

O Fado do Hilario
adaptação de Lino Ferreira

As Penas dos Pintos
daptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira

A Ressurreição de Lazaro
tragedia burlesca, adaptação liberrima de Silva Tavares

O Cara Unhaca
original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira

O Lagarto da Penha
original de Luís de Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues

Sou... ou não sou
adaptação de Mario Duarte e Valerio Rajanto

Um original
da Parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos

Estreia—Quarta-feira 20
com a primeira representação da farça em 3 actos de Dario Nicodemi

SOU... OU NÃO SOU

em que reaparecem os artistas **BEATRIZ de ALMEIDA** e **ALEGRIM**

no escritorio da Empresa das 13 ás 17, todos os dias

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

SOB O REGIME DOS "SOVIETS"

A tragedia da Russia

O que diz

um representante do "comité" Internacional de Socorros do Volga

GENEBRA, 15

O dr. Nansen publicou nos jornais o seguinte comunicado:

«Um representante do «comité» internacional de socorros para a Russia, que exerce a sua acção no distrito de Buzuluk, a este do rio Volga, resume nestes termos as necessidades da povoação:

Deve haver uma ajuda imediata aos trabalkos agricolas.

Deve-se enviar viveres para alimentação das crianças e para se manterem os hospitais infantis.

E' urgente tambem o envio de soccorros para os trabalhadores do campo, que estão passando as maiores privações.

As condições em que se encontra o distinto de Buzuluk são analogas ás de toda a provincia do Volga.

A situação é muito mais grave na Ukrania e na Crimeia, pois que a fome aumenta com a aproximação do inverno.—*(Diboa.)*

A HUNGRIA

e a L. D. N.

LONDRES, 15

A sub-comissão encarregada de examinar a admissão da Hungria na L. D. N. ouviu ontem demoradamente o ministro dos negocios estrangeiros daquele país.—(L. A.)

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

APOLO Tel. N. 4129

HOJE

O MAIOR DOS EXITOS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A mais interessante das revistas fantasia

BELO SEXO

Pela actriz **Maria Tereza:** Olhar de mulher, Prato do dia, Quim e Sogra
Pela actriz **Sofia de Sousa:** O pecado, Venus, Pejame, Recordação e Mascote dos 13

Receitas de Despedida

SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz A's 7 1|2
Exibição completa do monumental «film» de aventuras

Tigre Sagrado

25 emocionantes actos pela celebre artista RUT ROLLAND
Todas as noites exibe-se um film completo em séries
PREÇOS POPULARES
Plateia . . . . 1$00 | Balcão. . . . 1 50
Camarotes e frizas. . . 5$00

BREVEMENTE — Companhia Beatriz de Almeida, da qual faz parte o actor Silvestre Alegrim. — Director-gerente: Jaime Zenoglio.

LITERATURA

SOBRE UMA ARTISTA E A ARTE RUSSA NO EXILIO

Artigo de Veiga Simões

extraído do terceiro numero da revista CONTEMPORANEA

Uma tarde, em Berlim, no seu desnudo atelier de Kleiststrasse, Xenia Boguslawskaja, iluminando os olhos incolores, preguntava-me como as crianças que nunca viram o mar:

—Como é o seu país?

Por entre nós, na sua palavra sem imagens, galopavam em confronto as campinas sem horisontes do Volga e os fundos de primitivos do Arno, que Xenia adora religiosamente, como uma madona do *quatrocento;* as doridas recurvas dos Pireneus e a luz de saga aconchegando os «fiords». E de novo me preguntava, numa obstinação de criança:

—E o seu país? Como é o seu país?

A infancia, na aristocracia russa, acaba muito tarde; funde-se quasi sempre com ess'outra infancia em que as crianças já são avós e os olhos vivem recordações. O seu espirito isolou-se da outra gente, tocou-se duma hipersensibilidade talvez gerada pela sobreposição de extasis religiosos da Meia-Edade com as futilidades duma vida de côrte que por dois seculos se prolongou anacronissimamente; ferindo-se num meio agreste, que a noite e o inverno torna mais rude, dia a dia esse meio mais a afina de requintes, mais a isola, e nesse isolamento a infantiliza.

Xenia Boguslawskaja nasceu em Pequim, onde seu pai era então o embaixador do czar. Toda a sua infancia decorreu nesse mundo estranho, entre lacas e tintas vegetais, com os seus pequenos olhos amimados tocando a toda a hora um paraizo de linhas e atitudes.

As embaixadas do Oriente eram ainda nesse tempo pequenos, ricos muzeus, para onde iam emigrando, através as mãos sórdidas dos *coolies,* as tapeçarias dos templos e as pinturas dos palacios. Toda essa arte, feita de graves posturas de aves meditabundas e de sorrisos de sabios a paisagens de porcelana, bailando em redor duma retina apta, de origem e meio, a receber imagens e a guardá-las na memoria, como em pequenos cofres de sandalo, lhe deu as primeiras lições de linha e côr.

Quando mais tarde, de volta a Petersburgo, pela entrega ao pai dum governo da Siberia, começou a traçar com os seus dedos púberes os primeiros ensaios de pintura, foi toda a velha China do norte que dentro em si acordou, num fugitivo mundo de imagens e evocações. E acorreram as tintas fadas do Oriente, que em criança lhe pousavam na retina, a entregar-lhe a expressão procurada.

Casada anos depois com Ivan Puni, o primeiro modernista que a geração nova da Russia indicou ao governo imperial para seu professor na Academia de Belas Artes de Petrogrado, e o mais culto dos teoricos russos nos novos processos da arte, dele recebeu um vasto influxo doutrinario. Assim, sobre o fundo ainda barbaro e mediévico duma arte mais assente em teoremas que em emoções, a aza oriental das suas tintas primaverilmente sorri, por um milagre de côr.

—Sou mais conservadora que meu marido, dizia-me ás vezes no atelier dos dois, por onde a audacia das fórmas tumultuava. E nas velhas sêdas esmaecidas, que ainda guarda em memoria da sua infancia, perpassavam sorrisos mui discretos...

O pesadelo bolchevista, caíndo sobre a grande noite russa, forçou-a a emigrar, com seu marido, sem noticias dos seus, como tantos da sua raça que um odio politico áquela hora cegamente procurava. A sua dolorosa vagabundagem dos primeiros meses de exilio levou-a um pouco a toda a parte—a Paris, o paraizo da Russia elegante, á Italia, á Hungria, ao sul da França. Mais que uma exilada da Russia, ela era sempre uma exilada da China. Pela sua arte, tão cosmopolita, tão de toda-a-parte, dominada por um seccionismo que é apenas o aparelho metalico que ela veste de emoções, adeja uma saudade sempre moça desse mundo de tintas transparentes e figurinhas lacadas que a envolveu nessa outra primeira infancia do Oriente.

Até que se fixou em Berlim, trabalhando scenarios e *décors* para o cabaret-teatro *Der Blaue Vogel,* de que os duzentos mil russos de Berlim fizeram o *focolare* da sua raça, evocando em scenas mimadas e cantadas as velhas legendas de Moscou, as canções do povo e os romances heroicos dos dias mortos.

Fechados os olhos para os museus, que são hoje apenas compendios de historia da arte, o grupo de artistas do *Blaue Vogel* saudosamente os voltou do exilio para os costumes, as tradições populares, mergulhando no fundo etnico dum povo, que neste momento sofre como nenhum outro, as raizes duma estetica nova, que de artificial só tem as teorias em que algumas das fórmas da expressão buscaram ponto de apoio. Aos bailados parnasianos da Pavlovna, opõem os bailaricos estilizados, como esse da *Balançoire,* cantado ao desafio entre gentes do campo, ao vai-vem do baloiço, para que Soudeikine fez uma maquete ingenua, ou esse outro da velada de boémios em louvor e honra da autoridade do burgo. E' uma poesia nova que aparece, com ritmos herdados de ritmos nacionais, dramatizada para que ao ouvido e á retina se imponha indelevelmente, com vestes que verbalizam a ideia condutora, na audacia do material empregado, com atitudes e fundos que musicam o recorte silabico do verso.

Assim do cabaret-teatro de Berlim começa a surgir uma escola nova de pintura, um teatro novo em fórmulas novas, um mobiliario, uma poesia, uma escultura, que o publico culto da Alemanha, tão distante do artista russo, começa a olhar respeitosamente.

Já o Conde Alexis Tolstoi, a figura central do grupo, tentára amostrar ao mundo latino como se renova uma arte decadente e artificializada com a alegoria — *L'Amour, livre d'Or*—que os artistas do *Vieux Colombier* revelaram em Paris. Ainda ha pouco, tambem, Maria Kousnezoff justificava a maneira artistica que criára pela falta de relação directa entre a fórmula do teatro actual e a nossa maneira de viver; e buscava nas scenas populares de varios países da Siberia á Andaluzia, com o auxilio de Bakst e Soudeikine, motivos para pequenaa scenas, cantadas, mimadas ou dançadas (conforme a expressão melhor se houvesse de jungir ao assunto) onde toda a gama dos sentimentos humanos encontrasse expressão e sintese. Chana Orloff recorre ás esculturas populares em madeira, com que nas aldeias do norte a estesia inconsciente entretem a noite sem fim do inverno, para renovar a escultura e entregar á gravura um esquecido mister. Nas suas mãos a madeira readquire todo o prestigio, utilizando-lhe os grãos e os nós, os lineamentos das fibras, como meios de expressão; e transporta, num singular poder de sintese, na sua construção e nos seus ritmos asimetricos, para a arte, digamos erudita, os processos populares. Marejkowsky anda agora a fazer representar pelo mundo, onde quer que o exilio levasse um grupo de gente da sua raça, as suas peças historicas, com estupendos scenarios de Benoist, — sombrias lições de historia do tempo em que a Russia inda acordava do segredo das origens e começava a mostrar aspirações nacionais á Europa, que mal a olhava; e Povolozky, o cultissimo livreiro da Rue Bonaparte, a um tempo que propaga a arte nova dos seus compatriotas, resuscita e transporta para francês os velhos monumentos da sua literatura, desde os tempos inda barbaros de Ivan até á epoca doirada de Gogol.

Assim, de todos os nucleos russos que o bolchevismo espalhou pelo mundo, um movimento surge, de intuito analogo ao romantismo, renovando as fórmulas esteticas tornadas inabeis para exprimir os conflitos dos nossos dias ansiosos, tendo por elo comum a dôr comum que os abraça e a saudade duma patria que do exilio começaram a entender.

Poucos artistas russos, como a Boguslawskaja, sentiram fundo esse intenso movimento, alheando-se das futilidades vasiamente decorativas; é ver as suas frescas «maquettes» para o *Abends spat im Walde,* que a *Contemporanea* reproduz, sem a graça popular do colorido. A genése da sua arte entregara-lhe já meios mais ricos de sentir este regresso á natureza.

Num momento em que as actividades intelectuais de Portugal, afóra raras boas-vontades perdidas, ou agonizam pela politica, em estereis lutas pessoais, ou se encerram em torres de pessima porcelana tangendo rimas vasias, pareceu-me que seria uma interessante lição de estetica apontar-lhes esta aristocrata que, com o grupo do *Der Blaue Vogel,* abandona o salão e a sua vida postiça, para vir deixar florir a sua arte, sagrada pelo exilio, ao embate das paixões, sentir o contacto da muitidão, erguer as velhas tradições da sua raça em côres e linhas embora herdadas doutra civilização, e com esse fundo étnico e esse processo técnico nos fazer sentir e amar o seu país.

Xenia Boguslawskaja virá a Portugal, no outono proximo, expôr com seu marido e os escultores Zalitt e Dzirkal, do seu grupo de Berlim. Convidando-a a vir cá, vê-lo e sentilo, respondi áquela pregunta que uma tarde me fazia no seu desnudo atelier de exilio.

Veiga Simões

Antigo Ministro dos Estrangeiros
Actual Ministro de Portugal em Berlim

Temporada de Inverno — Companhia CREMILDA-CHABY
NO
TEATRO AVENIDA
Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 primeiras representações com as seguintes peças: **CAMA, MESA E ROUPA LAVADA,** original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **BONECOS ARTICULADOS,** original brasileiro de Claudio de Sousa; **POLICHE,** de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa; **AMÔR Á ANTIGA,** original do dr. Augusto Castro; **VIDA DE UM RAPAZ GORDO,** original de André Brun; **SER OU NÃO SER,** 3 actos, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **O PARLAPATÃO,** original de Eduardo Schwalbach; **PARIS,** tradução de Mario Duarte
Estreia: Reaparição de CHABY PINHEIRO
Sexta-feira, 29 — Com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa **CAMA, MESA E ROUPA LAVADA**
No escritorio da Empreza das 12 ás 17 horas, todos os dias

Telefone C. 3033 **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

POLITEAMA TEL. N. 3028 : Ás 21,30 :
A PEDIDO
ENTRE GIESTAS
Amanhã—Primeira representação
A peça em 3 actos, tradução de Alberto Barbosa
: **Cautela com a Fernanda** :

Collares Burgacas
VINHOS DE TIPO INALTERAVEL
SUCURSAL EM LISBOA RUA NOVA DA TRINDADE, 126 A 132 TELEFONE C 3433
COLLARES - ALMOCAGEME PORTUGAL

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, ás 9 da noite
Enorme exito
SEMPRE ENCHENTES
— 62.ª de —
A REVISTA DE PRAXEDES
GRANDE APARATO
A odisseia de um cidadão patriota
Praxedes: chefe de familia visionario
ESPECTACULO ATRAENTÍSSIMO

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Algarve de luz e côr

O Algarve é uma sáia de cigana estendida ao sol—uma sáia de côres gritantes, em conflito—uma sáia linda das romarias.

O Atlantico é a sua barra azul.

A luz do sul tem um som de cristais feridos, lembra arcadas de violinos: quando roça a Paisagem nasce um salmo de gorgeios.

Que palavra romantica: Algarve!

Anda no seu ritmo um encanto moirisco que perturba. A sua musica acorda apoteoses de azul—azul dos ceus da primavera, azul purissimo dos mares.

Rocha de Sagres, onde o Infante ainda vonda, em espectro, como outrora, queimando-se na ansia esbrazeada do Mais Além—o Algarve é o Varandim que a Raça abriu para o Mar, e onde a alma de Portugal se debruça em horas anhelantes de futuro, em momentos de enleio e de saudade.

O Algarve, é um país longinquo, lá abaixo, trmão da Andaluzia! A terra dos laranjais e dos cravos—a praia de maravilha onde os Poetas acordam, em noites voluptuosas, as ondinas da lenda, e as moiras encantadas.

Presépio mistico e simples, no palôr das luaradas.

E volve clangorante e pagão, sob o frémito loiro do sol!

Campinas verdes, de trigais ondeantes, onde papoilas sossobram como barcos no mar; hortas pequenas e amimadas, com noras arabes a despejarem a prata da agua dos alcatruzes de barro.

Silhuetas de montes em aguarelas nipónicas. Relevos brancos de esmalte na paisagem —casas dispersas pelos pomares e hortejos, virginais como lirios, como pombas, como malmequeres do monte.

O' castelos em ruinas, olhando o mar com vossos olhos de treva, corpos morenos e esbeltos a apodrecer pelas colinas, quem é que nos repete a vossa historia, quem nos sabe dizer a vossa scisma?

O' môças de olhos negros e em chama, de quem herdastes essa maneira de olhar, esse modo de sorrir?

O' fontes murmurosas, porque não nos dizeis o segredo das vossas aparições, quando a noite adormece e tudo é delirio de sonho?

Gharb moirisco, terra do sul, país dos amendoais e do luar!

E' meia noite... E sinto que as noivas encantadas acordaram, na penumbra, e vão recomeçar as suas rondas em torno dos castelos derrocados...

José Dias Sancho.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

7441	60.000$	3667	5.000$
8051	20.000$	7864	3.000$

IMPRESSÕES DE VIAGEM

OS CULTOS PROFANOS DO BRASIL

Uma cidade que se edificou como por encanto

O CINEMA, O «FOOT-BALL» E A DANÇA

Na ante-vespera da chegada do sr. Presidente da Republica ao Brasil, não me parece fóra de propósito falar aos portugueses desse Brasil que eles desconhecem, desse Brasil maravilhoso que nasceu para a historia de uma caravela lusiada e que guarda, como o mais raro pergaminho da sua aristocracia, a epopeia gloriosa dos bandeirantes.

Quando deixámos S. Paulo, no comboio especial que o governo de Minas, gentilmente, pôs á disposição dos aviadores, tinham-nos dito que Belo Horisonte era uma cidade moderna, ou melhor, uma cidade nova, talhada a regua e a compasso, para servir de capital a um dos Estados mais florescentes da União.

E eu adivinhei logo naquela prevenção o genio dos bandeirantes.

Belo Horisonte, situada quasi no coração do Brasil, com as suas ruas largas todas alinhadas, as suas grandes avenidas cheias de sombras, as suas casinhas de um andar construidas á maneira colonial, deu-me a impressão de uma cidade que ainda não tirou o tapume da frontaria e que se prepara para inaugurar, num dia proximo, as suas magnificas instalações; uma cidade que se formou de um dia para o outro, como por encanto.

Algumas ruas estão ainda incompletas, vendo-se apenas o traçado que os engenheiros lançaram, num alinhamento que obedece todo aos modernos preceitos arquitectonicos.

* * *

Belo Horisonte, senhores, atingiu ha pouco tempo ainda a sua maioridade.

Ha vinte e cinco anos, sobre aquele mesmo planalto onde hoje se ergue uma cidade, com o seu palacio do governo, os seus teatros, os seus jardins, a sua biblioteca, os seus bondes, as suas belas horisontinas, os seus costumes, a sua vida propria; ha vinte e cinco anos o silencio estendia as suas azas impalpaveis sobre o descampado, e aquela praça, onde passam automoveis a toda a hora e a gente vive os seus lazeres, á sombra de arvores copadas, era apenas um pedaço da fertil região mineira, que se estende desde o Estado de S. Paulo até ao sul de Espirito Santo.

As ruas, as casas, os cafés, os teatros, os jardins, as secretarias do governo tudo tem um ar novinho em folha, um aspecto interessante de cidade que acabou de sair das mãos prodigiosas do divino arquitecto.

Respira-se ainda a atmosfera primitiva do planalto mineiro, uma atmosfera que não está contaminada pelo ar mefitico das cidades.

E' vulgar sentir o cheiro fresco das tintas, quando se atravessa uma rua ou se entra numa casa.

O Parque Municipal, com os seus lagos, os seus cisnes, os seus bancos de madeira, as suas avenidas copadas, as suas arvores centenarias, não se sabe quando deixou de ser floresta virgem para se transformar em jardim.

Até as belas horisontinas, na maneira despreocupada de andar, na maneira simples de vestir, na maneira retraída de falar com os homens, se diferenciam das mulheres das outras cidades, que têm o genio alegre, o olhar aveludado e o sorriso facil.

O tipo da senhorinha da capital mineira é completamente diferente do tipo carioca ou do tipo paulista.

Aquela reserva de maneiras, aquela ausencia de liberdade moderna, aquele culto da honestidade feminina tem um certo encanto provinciano.

Uma nota interessante: em Belo Horisonte ha três igrejas em construção.

Não faltará quem queira atribuir este ambiente de puritanismo á influencia morigeradora da religião. Puro engano. Em Belo Horisonte, como em todo o Brasil, com excepção de uma ou outra cidade onde os congreganistas da Companhia de Jesus fundaram as suas casas e vêm prégando a doutrina da Igreja ha algumas centenas de anos, em Belo Horisonte não existe o espirito religioso.

A religião, no Brasil, é um passatempo das familias ricas. Vai-se á igreja assistir a um *Te-Deum* em honra dos aviadores, da mesma maneira que se vai ao club dançar um maxixe em honra dos mesmos aviadores.

* * *

Em Belo Horisonte, como em todas as cidades do Brasil, ha a paixão do cinema.

Ha três coisas que o Brasil frequenta com uma assiduidade modelar: o cinema, o campo de *foot-ball* e o club de dança.

A' primeira vista, pode parecer ridiculo este culto pelo *foot-ball*. Mas foi á sombra dele que se formou o culto do remo, da esgrima, da natação, do *tennis*, o culto do *sport*, emfim.

O moço brasileiro liga hoje mais importancia á educação fisica, do que propriamente á educação do espirito. O culto da força está perfeitamente integrado na indole da mocidade brasileira.

Só no Rio de Janeiro ha cento e tantos clubs sportivos, cada um com a sua séde propria, os seus campeões, as suas blusas listradas de varias côres, os seus trofeus de vitoria.

E, como a educação fisica é a melhor escola da vida, o Brasil teria um esplendido futuro assegurado, se por outras razões não fosse, só pela orientação da sua mocidade no sentido da cultura fisica.

E foi esta paixão pelos jogos atleticos e pelos simples passatempos sportivos que formou homens belos, de corpo triunfante, classico, masculino.

* * *

O cinema é outra paixão do brasileiro, principalmente da brasileira. Ainda aqui se nota a influencia do culto da força, nas linhas esculturais de certos actores de *films* americanos, que despertam verdadeiras paixões nos corações femininos.

Belo Horisonte tem cinco cinemas para 50.000 habitantes. Em Lisboa não ha mais de sete para uma população doze vezes superior.

Em compensação, no Brasil está ainda embrionario o culto do teatro.

Os artistas de teatro são quasi todos de importação e Portugal ocupa o primeiro logar entre os países exportadores.

Aqui está um tema que merece ser desenvolvido e tratado com tanto carinho como a exportação da cebola, do azeite e dos vinhos licorosos do Douro.

Mandar para o Brasil uma companhia de teatro, como a maioria dessas *troupes* de palhaços que se intitulam pomposamente companhias de revista portuguesa e que só têm desacreditado o teatro português no Brasil, é o mesmo que exportar oleo de purgueira com o rotulo convidativo de azeite puro de Castelo Branco.

É um crime de lesa-Arte e de lesa-Patria a indiferença com que o ministerio da Instrução deixa sair todos os anos de Portugal, em vapores da carreira do Brasil, com 50 por cento de abatimento nas passagens, essas famosas *tournées* de feira de Agosto, que nos envergonham e envergonham a colonia portuguesa do Brasil.

Pregunte o sr. ministro dos Estrangeiros aos seus agentes diplomaticos e consulares como essas *troupes* de fandango teatral fazem a propaganda do nosso país lá fóra: metendo a ridiculo o proprio sr. ministro dos Estrangeiros e os seus colegas de ministerio, arrastando pelas ruas da amargura o nomede Portugal; esfarrapando com uma inconsciencia criminosa o teatro português; ridicularizando a politica portuguesa, e, o que é mais, desvirtuando, acanalhando os costumes portugueses.

E tudo á sombra do nome pomposo de companhia portuguesa de revista, ou seja um isco na ponta de um anzol para atrair os milhares de portugueses que vivem no Brasil.

Norberto Lopes.

Os Teatros

O «foyer» do Avenida

Sr. redactor:—*De preferencia a qualquer outro jornal, me dirijo a v., por constatar, pela leitura assidua do* Diario de Lisboa, *a isenção com que trata de todos os assuntos que se prendem com o bem estar publico. Nesta conformidade, venho junto de v. solicitar com o maior empenho que nas colunas do seu justamente acreditado diario chame a atenção de quem oompetir para o estado verdadeiramente imundo e repugnante em que se encontram os sofás que guarnecem o foyer da 1.ª ordem do teatro Avenida, pois se encontram replectos de parasitas Na quarta-feira ultima tive a infeliz ideia de me sentar num deles e fiquei minado de percevejos e piolhos!!*

Os empregados bem o sabem, pois se estavam rindo do efeito produzido, tendo sido asperamente censurados por varios espectadores que, como eu, já tinha sido vitimas! V. não pode mesmo calcular o estado em que aquilo *está. Só queimado.*

A quem atribuir um tal desleixo? A' companhia que lá está funcionando, parece-me que não.

Seja, porêm, a quem fôr, o que não pode nem deve permitir-se é que uma tal porcaria continue. Pagarem-se os bilhetes por um preço exorbitante, ir de proposito a Lisboa, a um dos teatros mais concorridos e vir para casa com uma formidavel camada de piolhos e percevejos é que não pode ser.

De v. etc.—Pedro Correia de Barros e Silva—*Amadora.*

Atrás do reposteiro

Sabemos que o actor Rafael Marques, a despeito de uma consulta que fez em tempos ao administrador do Nacional, fechou contracto com o empresario José Loureiro, ficando, portanto, fazendo parte da Companhia Lucilia Simões até ao termo da sua exploração no Brasil, em Lisboa e Porto, onde tenciona vir em fins de dezembro. Depois disso formará uma Companhia sob a égide daquele empresario.

— Nascimento Fernandes já não parte para o Brasil no dia 17 do corrente, mas sim a 26, por acordo telegrafico com José Loureiro, pelo que a Companhia do Avenida dá o ultimo espectaculo com a peça «Boa Estrela» no proximo domingo. Na segunda-feira, 18, a Companhia embarca para o Porto, realizando uma série de espectaculos, 8 ou 10, com as peças «A pequena do Marques», «A Boa Estrela», «O Pirata das Berlengas» e «Le Retour», de Bernstein, na qual se estreará a actriz Izilda de Vasconcelos.

— A gentil actriz Clara Baptista realiza a sua festa artistica no dia 18, no teatro Maria Victoria, com a revista «Lua nova».

— Eduardo Brazão, que recentemente fôra participa numa representação da «Ceia dos Cardeais», na Povoa de Varzim, com José Ricardo e Samwel Diniz, tinha contratado um espectaculo igual para Viseu, que se não pôde efectuar por motivo da doença do segundo artista. Brazão, ao que se diz, pensa em abandonar o teatro para se dedicar apenas á cinematografia, tendo já assinado um contracto com a Caldevila-Film para «filmar», depois das «Pupilas do sr. Reitor», a «Morgadinha dos Canaviais».

— Os artistas Georgina Cordeiro e João Calazans, durante a sua estada no Rio de Janeiro, foram victimas de roubos: a primeira, da sua malinha de mão, com algum dinheiro, e o segundo, do seu magnifico sobretudo de peles e a carteira com a quantia de 600 escudos, em moeda brasileira.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha vai dar cinco espectaculos á Figueira da Foz, de 16 a 20 do corrente. Representará as peças «Alma Forte», «Cobardias», «A Cilada», «Aventuras do Rafael», «Ventoinha» e «Duas Causas». Em 1 de Outubro reaparece no teatro de S. Carlos com a comedia «O pai de todos», de Carlos Ferreira, Pedro Bandeira e Guedes Vaz.

—Os estimados actores Antonio Mouchet e Octavio Matos realizam a sua festa artistica no teatro Maria Victoria no dia 29 do corrente.

—O distinto ensaiador Augusto Soares está estudando a organização de um negocio teatral que, se tiver efectivação, causará o maior interesse em todo o país.

—Na revista «Pica-Pau» foram cortados alguns numeros, a fim da 2.ª sessão poder terminar antes da uma hora.

—Chaby Pinheiro deve fazer a sua reaparição no Avenida, no proximo dia 29, com a peça «Cama, Mesa e Roupa Lavada».

— Lino Ferreira e Alberto Barbosa dispõe-se a escrever, em colaboração, uma peça para a proxima epoca de inverno.

POLITEAMA — HOJE A PEDIDO
: ENTRE GIESTAS :
GRANDE EXITO

Linfatismo-Doenças de pelé-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O JULGAMENTO DO «ORELHAS»

Incidente

entre um advogado e a policia

O «DIARIO DE LISBOA» ouve o chefe Tavares e o agente Reis e Sousa

No gabinete do chefe Eduardo Tavares, da 2.ª secção, trocámos hoje algumas palavras com o agente da investigação José Trindade Fidalgo Reis e Sousa, ácerca do incidente entre o dr. Mario Monteiro e a policia, levantado no julgamento do «Orelhas», aquele gatuno que ha tempos atentou contra a vida do agente Serra.

O agente Reis e Sousa que—pelo que nos disse o chefe Tavares—é dos mais habeis, sobretudo para a descoberta dos carteiristas e de gatunos de correntes e relogios, rectifica algumas afirmações feitas ontem ao *Diario de Lisboa* pelo dr. Mario Monteiro:

—Primeiro que tudo, eu não apresentei, nem tinha que apresentar, qualquer queixa. Fiz simplesmente, como era meu dever, uma participação do que ouvira ao referido advogado no julgamento do «Orelhas». O resto é com os meus superiores. A mim cumpria apenas informar.

—E o que motivou essa participação?

—Afirmações como estas: — que na policia havia criminosos e cadastrados; que o seu constituinte—um conhecido gatuno, se estava ali a responder, era porque ainda não tinha arranjado um emprego publico que lhe cancelasse o cadastro.

Uma afirmação importante:

—Mais ainda. A certa altura declarou que, no mesmo sitio onde o *Orelhas* alvejou o agente Serra, este lhe apontara uma pistola á cabeça em 19 de Outubro.

—E' uma acusação grave.

—Eu e os meus colegas, ouvindo tais afirmações e desejando que tais casos fossem esclarecidos, não podiamos deixar de participar o caso aos nossos superiores.

* * *

O chefe Eduardo Tavares:

— Rectificações a fazer: O que o sr. director da policia de investigação mandou ao dr. Mario Monteiro, foi, primeiro uma contrafé, tendo ele declarado ao guarda, que não se apresentaria; depois um mandado de intimação absolutamente legal; recusou-se a recebê-la e a assiná-la. Houve, portanto, desobediencia classificada.

— Esse mandado era legitimo?

— Absolutamente. Tão legitimo como o da Boa-Hora, a que o referido advogado obedeceu.

— E o dr. Mario Monteiro pode processar o agente Reis e Sousa por difamação?

— Essa tambem foi das afirmações que muito me admiraram. Parece impossivel que um advogado a faça. Difamação, porquê? Se as unicas afirmações que o referido agente fez, estão na participação que ainda não saiu daqui, e que, portanto, não é do conhecimento do sr. dr. Mario Monteiro, como é que este sr. diz que vai processar o agente por difamação? Foi com certeza por brincadeira que ele o disse...

CAMBIOS

Dia 15

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	98$000	102$000
Londres, cheque	2 5|8	2 1|2
» 90	2 23|32	—
Rio Londres	7 7|32	—
Paris	1$566	1$644
Itália	$870	$914
Bélgica	1$475	1$541
Suiça	3$869	4$063
Espanha	3$133	3$290
Berlim	12	20
Holanda	7$996	8$398
Nova-York	20$678	21$713
Rio s|Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	2$000	2$100

OPERARIOS E PATRÕES

A Patronal

QUAL SERÁ A SUA ATITUDE EM FACE DOS ULTIMOS ATENTADOS?

O QUE DIZ AO "DIARIO DE LISBOA" O CHEFE DA POLICIA DA CONFEDERAÇÃO

A tentativa de "Fascismo" e um artigo de "A Batalha"

Como nos prometera, o sr. Virgilio Pinhão, antigo adjunto da Policia de Segurança do Estado, actualmente chefe da policia da Confederação Patronal, disse-nos, em poucas palavras, qual será a atitude da referida agremiação, em face dos ultimos atentados, e o que ela considera o seu papel.

— A direcção ainda não reuniu. Mas a unica atitude possivel é pedir á justiça que proceda inexoravelmente contra os criminosos.

— Isso, é claro, dentro da lei...

— Mas nós mesmo só dentro da lei queremos proceder.

— Houve uma tentativa de organisação de *fascismo* entre nós. A Confederação Patronal não lhe seria, provavelmente, alheia...

— Absolutamente. A Confederação Patronal não teve nisso qualquer interferencia. Mesmo porque a Confederação Patronal não foi feita para perseguir operarios ou para os combater...

Admiração do jornalista.

— Sim. A Confederação tem apenas por fim estudar os assuntos que interessam ás respectivas industrias, acautelando assim os interesses da produção.

—Mas o *lock-out*...

—Já sei o que vai dizer-me. O *lock-out* mobiliario. Mas o *lock-out* não foi resolvido pela Confederação. Os industriais reuniram, acharam que era esse o unico caminho a seguir, participaram-no-lo. A nós cumpria apenas declará-lo oficialmente. Foi o que fizemos. Como vê, o processo é o mesmo que os operarios seguem. Não é a C. G. T., mas sim o sindicato respectivo que vota a greve de qualquer industria.

—A Patronal é, assim, um organismo intermediario...

—Sê-lo-hia, se da parte da C. G. T. correspondessem ás nossas intenções.

—?

—Sim. Quando foi da greve dos operarios mobiliarios, a Confederação Patronal procurou avistar-se com a C. G. T. Estudara o assunto, ia ver se se arranjava uma plataforma.

—E qual foi a resposta?

— Que não reconheciam a Patronal como representante dos patrões. Quere dizer: — os operarios querem para si o direito de organização e não o consentem para os patrões. E' fantastico!

— Mas não será essa desconfiança motivada por se dizer que a direcção da Patronal...

— Olhe. Vou já responder-lhe: — a direcção da Patronal é composta de comerciantes e industriais antigos e honestos.

— A que será devida então certa atmosfera suspeita que se criou contra ela?

— Muito simples. Tem-se feito contra ela uma intensa campanha que não tem sido contrabatida. Depois, os seus fins são desconhecidos pelo publico.

* * *

Ainda sobre a tentativa de organização do *fascismo:*

—Isso foi obra de outros elementos. Mas logo se começou a meter a politica no caso. E você compreende: — uma organização dessa natureza imediatamente seria aproveitada para fins revolucionarios. E' esta uma das muitas razões porque a confederação não se mete nisso. Ali não ha a menor sombra de partidarismo.

Uma declaração curiosa:

—Se houvesse qualquer politica na Patronal imediatamente saíria de lá. Fiquei farto dela. 12 anos chegaram-me bem. A politica estragou tudo...

—Até o Rossio... — comentou alguem.

—E' preciso começar a reconstruir tudo o que ela derrubou. E isso só se pode fazer com organismos de ordem, como é este.

* * *

O antigo adjunto da Policie de Segurança do Estado tem *A Batalha* estendida em cima da mesa:

— O Manuel Joaquim de Sousa é talvez a creatura de mais valor e mais ponderada da organização operaria. No entanto, publica aqui um artigo que está todo errado, todo assente em bases falsas.

Por exemplo: — pregunta para que necessita a Confederação Patronal duma policia. E' boa! Pois se ela é, sobre tudo uma organização de estudo, quem é que ha de proceder ás respectivas investigações? Ainda há pouco acabámos um inquerito sobre a venda de lãs. Informaram a Confederação de que varios negociantes se serviam de varios «trucs» para a encarecer. Fizemos as respectivas investigações, e, em consequencia delas, a Confederação vai chamar á responsabilidade alguns desses industriais. Já vê: a nossa policia não foi creada para perseguir operarios — e muitas vezes até são atingidos patrões que porventura prevariquem.

OS FEIRANTES

O conhecido Pescadinha

está na miseria

«*Sr. redactor.* — Francisco José Pescadinha, de 80 anos de idade, morador na travessa da Boa Hora, 15 (á Ajuda), tendo vivido sempre do seu trabalho como barraqueiro nas feiras, desde a popular feira das Amoreiras em 1851, passando depois ás feiras da Torrinha em 1888, e a seguir as feiras de Belem, Alcantara, Agosto e Santos, com a sua conhecida barraca de *pim pam pum* e tiro ao alvo, por onde ganhava os meios de subsistencia para si e sua familia, vê-se agora reduzido á miseria, por ter a Camara Municipal de Lisboa acabado com as tradicionais feiras que datavam do ano de 1812.

O suplicante, por este motivo, viu-se obrigado a vender a sua barraca e seus pertences para não morrer de fome, ficando por isso sem meios para ganhar a vida; estando a passar fome, pede a v. que, pelo seu conceituado jornal, faça um apelo á bondade do publico e dos actuais feirantes do Parque Mayer, a fim de não morrer ao desamparo. — *Francisco José Pescadinha.*

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

SUBSISTENCIAS

Armazens Reguladores

Duas prisões

Foram enviados para juizo Vladimiro Carlos Lopes e Armando Baptista da Silva, empregados no Comissariado dos Abastecimentos, que são acusados de desviarem dos armazens reguladores generos de primeira necessidade que depois vendiam por preço superior ao da tabela.

Furto num "atelier,,

Beatriz Pereira, moradora na travessa do Cabral, 3, 1.º, foi presa acusada por madame Otero da Silva, com «atelier» de modista na rua Garrett, de lhe ter furtado varios artigos no valor de 12 contos de réis.

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O "Porto"

está proximo do Rio de Janeiro

O CRUZADOR MARYLAND saúda o navio presidencial com a salva do estilo

BORDO DO «PORTO» (via Dakar), 14, ás 11 e 55. — Navegamos proximo do Rio de Janeiro. O «Porto» chegará oficialmente ao Rio no domingo de manhã, conforme telegrafei.

A bordo, a comissão de estudos, sob a presidencia do sr. ministro dos Estrangeiros, tem feito os trabalhos preparatorios das «démarches» a realizar no Rio, principalmente sobre o tratado de comercio, que terá por base a redução das tarifas aduaneiras para os produtos de inter-cambio.

A comissão de estudos tem-se ocupado, igualmente, de um convenio sobre emigração e das facilidades a conceder á marinha mercante de ambos os paises.

O sr. Presidente da Republica tem recebido telegramas de todo o Brasil: de colectividades portuguesas e brasileiras, de politicos, de escritores e de artistas.

Prevê-se uma entusiastica recepção, pelas noticias telegraficas que chegam a bordo.

Os cruzadores «Republica» e «Carvalho Araujo» comunicaram que seguiam para Cabo Frio, a fim de fazer a guarda de honra ao navio presidencial.

O «Porto» deve entrar na baía do Rio de Janeiro precedido de todos os navios brasileiros e estrangeiros que o vêm esperar fóra da barra.

Hoje de manhã passámos á vista do cruzador americano «Maryland», que segue para New-York com a embaixada extraordinaria que os Estados-Unidos enviaram ao Rio para assistir ás festas do Centenario.

O «Porto» içou o pavilhão americano, sendo saudado pelo «Maryland» com uma salva de 21 tiros.

As tripulações dos dois navios formaram em continencia.

O senador Hughes, representante especial dos Estados-Unidos nas festas do Centenario, enviou um radio felicitando o Chefe do Estado.—Norberto de Araujo.

O caso do concurso das peças portuguesas

Recebemos do ministerio da Instrução a seguinte nota oficiosa:

«Ainda nada foi resolvido sobre o concurso de peças de teatro, porque têm de ser lidas e apreciadas 34 peças por cada um dos oito vogais do juri, além do presidente. E' um trabalho que, para ser consciencioso, precisa de não ser feito ligeiramente. Entretanto, o sr. ministro acaba de mandar oficiar ao presidente do respectivo juri, rogando-lhe que recomende a maior brevidade possivel na leitura das peças.»

Os que vão buscar lã...

José Nunes, rua Maria Pia, 499, queixou-se á policia de que fôra burlado pelo processo do *Conto do vigario*, ficando sem varios objectos de ouro e na quantia de 300 escudos.

AO COMERCIO

V. Ex.ª deseja mandar fazer qualquer trabalho de carpintaria?

Peça orçamentos á Carpintaria Electro-Mecanica de

JOSÉ MENDES GARCIA

que se encarregam de todos os trabalhos de Construção Civil, desde o mais modesto ao mais luxuoso. Portões, portas, caixilhos, escadas em todos os generos, etc.

Fornecedores do Estado para a Exposição Internacional do Rio de Janeiro

46, RUA DO SECULO, 46
LISBOA

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operaria

Sapatos em calf-preto para senhora, a . .	19$00
Sapatos em verniz todos os modelos a. .	20$00
Botas calf-preto com duas solas.	27$50
Grando saldo de botas brancas	17$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a. . . . . 27$00

Vão vêr, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, Rua dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4113
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª Fº
RUA da COSTA 8, LISBOA

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 grafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

JOIAS E OURO

Prata, platina e antiguidades, compra-se por alto preço, assim como CAUTELAS dos monte-pios por maior que seja a sua importancia.
SARAIVA COSTA & SANTOS, Lt.ª
Ourivesaria—R. Portas de S. Antão, 44

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

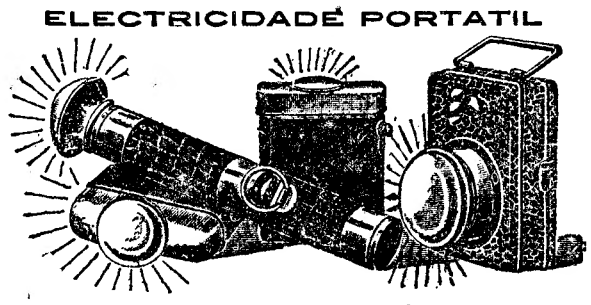
CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

ELECTRICIDADE PORTATIL



CASA TRIUNFO *Rua Augusta, 72 e 74* **LISBOA**

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

CARVÃO

DE SOBRO E AZINHO

a 260 réis o quilo

É por quanto sairá 1 saca posta em casa do freguês

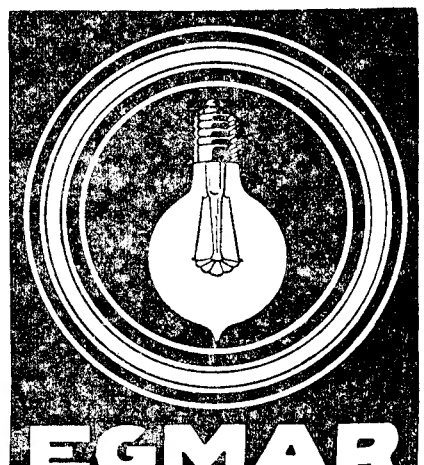
Cada saca vendida por conta do lavrador directamente ao publico

ESCUDOS 25$00
— Com entrega ao domicilio —

Peçam tabelas e mais condições a

ARAUJO & FERREIRAS, L.DA

RUA DO COMERCIO, 28, 3.º



EGMAR NITRA a melhor

AS DE MAIOR DURAÇÃO
AS DE MENOR CONSUMO
AS QUE DÃO MELHOR LUZ
SEM CONTESTAÇÃO POSSIVEL
SUPERIORES A TODAS AS MARCAS
DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O PAIZ:

SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE AEG

LISBOA — R. DOS FANQUEIROS 12
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA 215

SOCIEDADE ESTORIL

COLEGIO ESTORIL

Avenida Biarritz **Parque Estoril**

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro.

HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE CASCAIS, DESDE 7 DE SETEMBRO DE 1922

Estaç. e apead.	101	1	103	201	3	203 (a)	105	107 (a)	109	205	5 (b)	111	207 (b)	7	9	113	115
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré .	0 45	7 20	8 45	10 00	10 30	12 50	13 00	14 00	16 00	17 20	17 30	18 15	18 50	19 00	19 40	21 10	23 10
Santos (ap.) . . .	—	7 23	8 48	—	10 33	—	13 03	14 03	16 02	—	17 33	—	—	19 03	19 43	—	—
Alcantara Mar. . .	—	7 27	—	—	10 37	—	—	—	16 06	—	17 37	—	—	19 07	—	—	—
Junqueira (ap.). .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belem.	—	7 33	—	—	10 43	—	—	14 11	—	—	17 43	—	—	19 13	19 52	—	—
Bom Sucess. (ap.) .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pedrouços.	—	7 37	—	—	10 47	—	—	—	—	—	17 47	—	—	19 17	19 56	—	—
Algés.	0 58	7 40	9 01	—	10 50	—	13 16	14 17	16 16	—	17 50	—	—	19 20	19 59	21 23	23 23
Dafundo (ap.). . .	—	7 42	—	—	10 52	—	—	—	16 18	—	17 52	—	—	19 22	20 01	—	—
Cruz Quebrada . .	1 02	7 45	9 05	—	10 55	—	13 20	14 22	16 21	—	17 56	18 31	—	19 25	20 04	21 27	23 27
Caxias	1 06	7 50	9 10	—	11 00	—	13 25	14 27	16 26	—	18 00	18 36	—	19 30	20 09	21 31	23 31
Paço d'Arcos . .	1 11	7 55	9 16	—	11 05	—	13 30	14 32	16 31	—	18 05	18 41	—	19 35	20 14	21 36	23 36
Santo Amaro (ap.)	1 15	8 00	9 20	—	11 10	—	13 35	14 37	16 36	—	18 10	18 46	—	19 40	20 19	21 40	23 40
Oeiras	1 17	8 03	9 23	—	11 13	—	13 38	14 40	16 39	—	18 13	18 49	—	19 43	20 22	21 42	23 42
Carcavelos	1 21	8 07	9 27	—	11 17	—	13 42	14 44	16 43	—	18 17	18 53	—	19 47	20 26	21 46	23 46
Parede	1 24	8 11	9 31	—	11 21	—	13 46	1 448	16 47	—	18 21	18 57	—	19 51	20 30	21 49	23 49
Cae Agua (ap.) . .	1 28	8 14	9 34	—	11 24	—	13 49	14 51	16 50	—	18 24	19 00	—	19 54	20 33	21 53	23 53
S. J. Estoril (ap.)	1 31	8 18	9 38	10 33	11 28	13 23	13 53	14 55	16 54	17 53	18 28	19 04	19 23	19 58	20 37	21 56	23 56
Estoril	1 33	8 21	9 41	10 36	11 31	13 26	13 56	14 58	16 57	17 56	18 31	19 07	19 26	20 01	20 40	21 58	23 58
Mont. Estor. (ap.)	1 36	8 24	9 44	10 39	11 34	13 29	13 59	15 01	17 00	17 59	18 34	19 10	19 29	20 04	20 43	22 01	0 01
Cascais	1 38	8 26	9 46	10 41	11 36	13 31	14 01	15 03	17 02	18 01	18 36	19 12	19 31	20 06	20 45	22 03	0 03

Estações e apea.	102	2	4	6	202	104	204	106	108	110	8 (b)	206	112	114 (a)	116	118
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	0 15	5 55	7 20	8 25	9 04	9 41	10 10	11 15	12 40	14 30	16 00	17 40	18 20	19 00	19 44	22 30
Monte Estoril (ap.)	0 17	5 58	7 23	8 28	9 07	9 44	10 13	11 18	12 43	14 33	16 03	17 43	18 23	19 03	19 47	22 32
Estoril	0 20	6 01	7 26	8 31	9 10	9 47	10 16	11 21	12 46	14 36	16 06	17 46	18 26	19 06	19 50	22 35
S.J. do Estoril (ap.)	0 23	6 05	7 30	8 35	9 14	9 51	10 20	11 25	12 50	14 40	16 10	17 50	18 30	19 10	19 54	22 38
Cae Agua (ap.) . .	0 26	6 08	7 33	8 38	—	9 54	—	11 28	12 53	14 43	16 13	—	18 33	19 13	19 57	22 41
Parede	0 30	6 12	7 37	8 42	—	9 58	—	11 32	12 57	14 47	16 17	—	18 37	19 17	20 01	22 45
Carcavelos	0 33	6 16	7 41	8 46	—	10 02	—	11 36	13 01	14 51	16 21	—	18 41	19 21	20 05	22 48
Oeiras	0 37	6 20	7 45	8 50	—	10 06	—	11 40	13 05	14 55	16 25	—	18 45	19 25	20 09	22 52
Santo Amaro (ap)	0 39	6 22	7 47	8 52	—	10 08	—	11 42	13 07	14 57	16 27	—	18 47	19 27	20 11	22 54
Paço d'Arcos . .	0 43	6 27	7 52	8 57	—	10 13	—	11 47	13 12	15 02	16 32	—	18 52	19 32	20 16	22 58
Caxias	0 47	6 31	7 56	9 01	—	10 17	—	11 51	13 16	15 06	16 36	—	18 56	19 36	20 20	23 02
Cruz Quebrada .	0 51	6 36	8 01	9 06	—	10 22	—	11 56	13 21	15 11	16 41	—	19 01	19 41	20 25	23 06
Dáfundo (ap.). . .	—	6 40	8 04	9 09	—	—	—	—	—	—	16 44	—	—	—	—	—
Algés.	0 55	6 42	8 07	9 12	—	10 27	—	—	13 26	—	16 47	—	19 06	—	20 30	23 10
Pedrouços.	—	6 44	8 09	9 14	—	—	—	—	—	—	16 49	—	—	—	—	—
Bom Sucesso (ap.).	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belem.	—	6 49	8 14	9 19	—	—	—	—	—	—	16 54	—	—	—	—	—
Junqueira (ap.) . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alcantara Mar. .	—	6 54	8 19	9 24	—	—	—	—	—	—	16 59	—	—	—	—	—
Santos (ap.). . .	—	6 59	8 24	9 29	—	—	—	—	—	—	17 04	—	—	19 57	—	—
Cais do Sodre .	1 08	7 01	8 26	9 31	9 45	10 40	10 51	12 12	13 39	15 27	17 06	18 21	19 19	19 59	20 43	23 23

Todos estes comboios fazem serviço de bagagens e recovagens.
O numero de passageiros nestes comboios é limitado.
(a) **Só se efectuam aos domingos e dias feriados.**
(b) **Não se efectuam aos domingos e dias feriados.**
Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, da tarifa especial n.º 2 de grande velocidade, para operarios e trabalhadores:—Comboios 1, 5, 7, 9, 2, 4, 112 e 116.

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

Contrabando

Uma carta

A proposito da saida clandestina de Portugal de enormes porções de prata recebemos do sr. Ferreira Tomé a seguinte carta:

Sr. director. — Os jornais de hoje dão a noticia de uma nova apreensão de moeda de prata que, clandestinamonte, costuma ser levada para Espanha. Estas noticias são frequentes. Agora foi *um dedicado e zeloso* funcionario dos correios — provavelmente um dos que mais grita contra a carestia da vida, dos que mais barafusta pelas reivindicações da classe *sacrificada* e dos que mais energicamente reclama o aumento das subvenções. Quasi o iamos jurar!

Mas o caso deste *zeloso* funcionario não surpreende.

O que nos surpreende é a impunidade desta nova especie de criminosos. O contrabando exerce-se hoje numa larga escala em todos os artigos e muito especialmente o de metais preciosos. Os meios empregados para esse fim não constituem segredo absoluto — é frequente ouvir-se comentar o *engenho* e *arte* desses patriotas, que tão dedicadamente servem a Patria. Só as autoridades o desconhecem, ao qeu parece. Mas essa impunidade autoriza suspeições, suspeições que atingem não só as autoridades fiscais e de investigação, como a propria magistratura.

E se é verdadeiro que o nosso prestigio pessoal ou colectivo é a sequencia logica da inteligencia e probidade com que exercemos a nossa função social, é justo afirmar que muito mal vem ao prestigio da magistratura portuguesa pelo criterio seguido por muitos dos nossos juizes. Os creditos das autoridades fiscais e de investigação andam tambem de roldão pelas ruas da amargura.

Em face deste descalabro resta-nos apenas esperar da acção da imprensa uma atitude energica contra semelhantes desacatos á Lei e á Moral, até que a opinião publica, constituida em tribunal, realize o saneamento indispensavel, na sociedade portuguesa.

Essa salutar reacção pode ser iniciada pelo *Diario de Lisboa* que na imprensa portuguesa ocupa um logar de destaque.

Inicie v., sr. director, no seu jornal, uma forte campanha nesse sentido e verá como o país o apoiará incondicionalmente.

Se a imprensa não tomar a si esse encargo, corremos o risco de passar dias mais amargos do que aqueles que nos têm feito passar os T. M. doE., depois da gloriosa travessia do Atlantico realizada por Coutinho-Cabral.

Já que não soubemos aproveitar o acto audacioso e inteligente desses dois homens, transformando-o em uma preciosa fonte de riqueza publica, saibamos ao menos evitar um desastre maior. Cabe á imprensa, pela sua enormissima força, esse glorioso esforço.

De v. etc.—*Ferreira Tomé.*

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

Formosinho

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Institut Luso Belge

Colegio de m.me JEANNE ROLIN

Internato — Semi-Internato

Já se mudou para o **Palacio Sarmento Carnide.** Ar magnifico, grandes salões, verdadeiro sanatorio, quinta, jogos sportivos — Instrucção primaria, curso dos liceus, comercio, musica, piano, rabeca, bordados, costura, economia domestica, dactilografia, ginastica, dança, etc. Sempre os melhores resultados nos exames. Solida alimentação. Preços modicos — Carro Bemfica, paragem. R. Cruz da Era, Breve, telefone.

BAIRRO CAMÕES

DR. A. NARCISO

Medico

R. NOGUEIRA E SOUSA, 17-2.°

(á R. Luciano Cordeiro)

Doenças das senhoras

Tratamento hidro-mineral

ETORIL-TERMS

OS GRANDES ESQUECIDOS

JOSÉ DURO

FAÇA-SE A 3.ª EDIÇÃO DO "FEL"!

E' necessario colocar uma lapide na casa onde o poeta nasceu

Vi, com bem funda alegria e justificado desvanecimento, que o meu artigo sôbre José Duro e a sua obra, publicado no *Diario de Lisboa* em 1 do corrente mês, causou, muito além da minha espectativa, um franco e decidido movimento de aplauso, feito da mais sincera e saudosa admiração, á obra do malogrado poeta do *Fel*, o poeta Maximo do Sofrimento, como ele realmente deve ser lido, conhecido e apreciado.

Dizia eu no citado artigo em que tratei de demonstrar numa rapida mas sincera análise o valor da sua obra, a par da descrição de alguns episodios inéditos da sua vida amarissima de torturado—que era preciso recordar José Duro, tirá-lo, emfim, do esquecimento a que, infelizmente, tinha sido votado. Levantou-se o grito e como prova de que muita gente o ouviu, os poucos exemplares que restavam da 2.ª edição do *Fel* foram arrebatados, num impulso nobre de admiração e ansiosa curiosidade, á cronica poeira dos cantos das livrarias...

José Duro foi então e está sendo lido com avidez, admiração e entusiasmo, por aqueles que ainda tiveram a felicidade de encontrar á venda o seu livro.

Por vezes, algumas interessantes conversas tenho ouvido nos classicos centros de cavaco literario, ácêrca da obra admiravel e verdadeiramente genial do Poeta—conversas entusiasticas, febris, abençoadas, tecidas do mais puro e leal panegerico do *Fel*.

E já, depois do meu artigo, nas colunas do *Diario de Lisboa* os ex.mos srs. José Osorio e Duarte Santos—um critico correcto e um jornalista de mérito — se ocuparam em dois artigos simplesmente belos, da vida e da obra do grande e esquecido Poeta, o segundo dos quais perfilha a grata ideia, tal como eu a lancei, de ser dado a uma das ruas de Lisboa o nome de José Duro. Será uma obra plena de justiça e uma bem merecida homenagem que, pela sua grande simplicidade, traduzirá sinceramente uma das muitas maneiras de exteriorizar a nossa profunda admiração pela obra extraordinaria e magnifica do mais triste e desesperado Poeta que ainda teve Portugal!

José Duro tem (como tantos outros esquecidos de comprovado valor) direito a essa homenagem que, sendo simples como disse, exprimirá, no entanto, toda a grandêsa dum dever.

A Camara Municipal de Lisboa reflectirá, e estou certo de que a capital ostentará em breve, com honra e orgulho, numa das suas arterias, o nome ilustre e respeitado do poeta José Duro — como uma abençoada consagração ao seu nome e á sua obra.

Como muito bem disse Duarte Santos, «não há direito de roubar á posteridade a satisfação de homenagear condignamente os raros que se elevam, mercê da sua tenacidade e engenho; e José Duro marcou um logar no mundo das ideias!» e «ninguem como ele soube ser tão franco na tradução fiel dum pensamento» que, neste ultimo caso, faz lembrar, por vezes, o nosso incomparavel João de Deus. E é curioso ver como estes dois grandes poetas de inspiração tão diversa se aproximam: — o poeta do Amor e o poeta do Desespero... A Dor e o Amor. Dois sentimentos distintos que se unificam.

***

A maior consagração, porém, que o poeta do *Fel* poderá ter, será, em boa analise e justa compreensão, o conhecimento perfeito da sua obra; divulgá-la e propagandeá-la é a maior das homenagens devida ao seu belo talento.

Pois tornar conhecida uma obra, espiritualmente grande, não é tambem uma grande obra — uma obra de inteira justiça e merecida recompensa? E' axiomatico. Tanto que eu preguntava, no meu anterior artigo, porque se não fez ainda a terceira edição do *Fel*

E dizia: — «não sei a quem pertence a propriedade do livro». Provavelmente, á familia do poeta ou, quem sabe, ao editor que lh'a comprasse.

Mas seja como fôr, continuava: apareça quem de direito que não há o direito de eximir ao publico — ao país, afinal — um livro de tamanha arte, que é uma verdadeira obra-prima no género—genero raro de poesia que ainda ninguem como José Duro com tanta sinceridade e sentimento cultivou — obra bela e grandiosa que, por si só, vale bem uma boa dezena dos modernos — que digo eu? *modernissimos* livros de versos, se os não valer a todos».

Mais dizia e registo e repito que, de livrinhos e livrecos de modernos poetastros e poetaços futuristas, estão cheias as montras das livrarias.

Salvemos o *Fel* do esquecimento.

Consagremos José Duro.

E' justo e nobre e humano dar a obra do Poeta á gloria que a reclama, para que a beije e eleve e proclame aos olhos ávidos das multidões.

Faça-se, pois, a 3.ª edição do **Fel.** Peço, para isso, o auxilio valioso dos muitos amigos e admiradores do Poeta, entre os quais me cumpre destacar Mayer Garção, Albino Forjaz de Sampaio, José Osorio, Santos Tavares, Aprigio Mafra e Duarte Santos.

* * *

José Duro vai ter em breve em Portalegre, a linda cidade alentejana da sua naturalidade, a sincera homenagem dos seus conterraneos e de alguns seus admiradores, por minha humilde iniciativa.

Assim, na casa onde o Poeta nasceu, (na antiga rua Direita da referida cidade, hoje largo do seu nome) será colocada uma lapide comemorativa do seu nascimento e de elevada consagração á sua obra, lapide que, deve dizer-se, está sendo adquirida por subscripção particular. Para esse fim, encontra-se constituida uma comissão composta de sinceros admiradores do Poeta, os ex.mos srs. Luís Gomes, Antonio Bentes de Oliveira, Aprigio Mafra, Duarte Santos e Eurico Serra, entre os quais desvanecidamente tenho o meu logar, com o que altamente me sinto honrado.

* * *

Muito pouco e erradamente se tem escrito sobre a vida do Poeta do *Fel*. Pode mesmo dizer-se que ainda não foi escrita a sua verdadeira biografia. E como ha muito que dizer e aprender da vida e da obra de José Duro, desde algum tempo quo me encontro empenhado em reunir os dados mais precisos e seguros ácêrca do Poeta, a fim de que, dentro em breve, coligido em volume, constitúam, como desejo, um interessante *in memoriam*.

Armando Neves

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

O «DIARIO DE LISBOA» Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida Cardoso de Menezes Taveira, D. Maria de Avelar de Leite Perry, D. Eugenia Teles da Silva (Tarouca), D. Isabel Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Helena Rebelo Valente e D. Adelina Ema dos Santos Parada.

E os srs.:

Conselheiro José de Oliveira de Sá Camelo Lampreia, D. João de Castro (Resende), D. Luis de Lancastre (Alcaçovas), Antonio Velez Caldeira, Luis Gonzaga Wanzeler Cabral e Frederico Alcoforado.

—Fez ontem anos o sr. Antonio Joaquim da Silva, actualmente na Curia.

Casamentos

Segundo nos consta, realiza-se no domingo o casamento de um distinto «sportman» que se dedica especialmente ao nautico de vela, e primo de um ilustre titular, com uma das mais gentis mesdemoiselles, da colonia francesa com residencia em Lisboa.

—Na paroquial igreja de Santa Isabel realizou-se hoje o casamento de mademoiselle Gabriela Natalia de Sousa Morais, gentil filha do sr. Francisco Morais e da D. Judite de Sousa Morais, com o nosso amigo sr. Alfredo João de Oliveira, empregado da casa Santos, Carvalho & C.ª e filho do sr. Cesar de Oliveira, já falecido e da senhora D. Augusta Madalena da Silva Oliveira.

Rendez-vous elegantes

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» ámanhã á noite na «soirée» da moda do Cinema Condes, onde se exibe um esplendido programa de «films» e um escolhido programa de concerto.

—As sessões elegantes no Chiado Terrasse continuam sendo ás terças e sextas-feiras, voltando certamente a ser ali o ponto mundano de reunião.

As corridas de cavalos em Cascais

Continuam sendo muito disputados os bilhetes para as grandiosas corridas de cavalos deste outono na Marinha, em Cascais. Os camarotes encontram-se quasi todos tomados, podendo nós já dar hoje uma pequena lista de pessoas da nossa primeira sociedade, que marcaram estes logares:

Carlos Champalimaud, Ruy de Andrade, Filipe de Vilhena, Antonio dos Santos Jorge, Jaime Roque de Pinho (Alto Mearim), visconde de Olivais, Guilherme Otero Salgado, Raul Gilman, Eurico de Morais, duque de Palmela, Luiz de Sommer, José Lino, Fausto de Figueiredo, D. Fernando de Almeida, Francisco Ferrão de Castelo Branco, marquez de Castelo Melhor, José Filipe Gomes Neto Rebelo, Alvaro Pinheiro Chagas, Carlos Ribeiro Ferreira, marquez do Lavradio, Bruno dos Santos, etc.

Hoje, na montra da acreditada casa Ramiro Leão, encontram-se em exposição os desenhos das tribunas e campo de corridas da Marinha, trabalho digno de se ver.

Doentes

Sofreu um desastre, felizmente sem consequencias de maior gravidade, o sr. José Manuel Perestrelo de Orey. Quando ontem passeava no seu cavalo, no Seissal, teve a infelicidade de cair, sendo arrastado durante algum tempo. Levou duas injecções anti-tetanicas, sendo o seu estado agora mais satisfatorio.

Em viagem

Com seu cunhado e sua irmã parte ámanhã para o norte, mademoiselle Gismonda Kluft Lopes da Silva.

— Com sua mãe partiu para Alemquer, na primeira segunda feira, em goso de ferias, o sr. Alvaro Retamoza Dias, empregado superior do Banco Colonial Português.

— Partiu para o norte o sr. senador Silva Barreto.

— Partiu para Evora o sr. senador Nunes Garcia.

— Regressou do Gerez com sua irmã a senhora D. Maria Luisa, a senhora D. Amelia Queriol Porto Vilhena.

—Regressou á sua casa em Meleças o sr. Francisco Nobre de Carvalho.

—Com sua esposa a senhora D. Maria Constança Lopes de Oliveira, partiu para Penafiel, de visita a sua familia, o sr. Fabião Gomes de Oliveira.

—Partiu para as Caldas das Taipas o sr. dr. Adolfo Guimarães.

—Encontra-se na Figueira da Foz o sr. Leopoldo Castela.

—Regressou de Biarritz a senhora D. Belmira Gomes Neto Afonso.

—Partiu para a Anadia o sr. dr. Paulo Cancela de Abreu.

—Encontra-se já no Mont'Estoril a senhora D. Alice Munró dos Anjos.

—Regressou do Luzo ao Mont'Estoril sr. Jaime Verde.

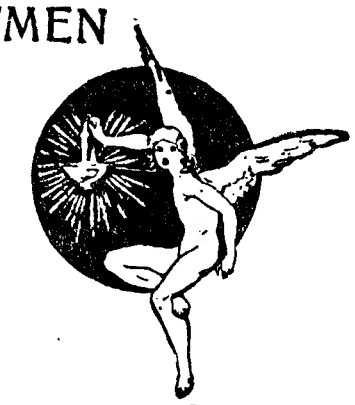
—Partiu para o Estoril o sr. José Carlos Palma.

—Partiu para Cascais o sr. marquês de Lavradio.

—Regressou do Gerez ao Porto o sr. João de Sousa Pinheiro.

—Está em Castelo de Vide o sr. Francisco Buzaglo.

LVMEN



EMPRESA INTERNACIONAL EDITORA

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Á venda em todas as livrarias

Cons. dr. Antonio Cabral

Terras Longinquas — 1 vol. profusamente ilustrado. . . . . 4$00

João Ameal

Olhos Cinzentos . . . . . 2$00

Eugenio de Castro

Tentação de S. Macario, poema. . . . 2$50

Dr. Bettencourt Rodrigues

Medicina e Medicos. . . . . 5$00

Eduardo Pimenta

D'aquem e D'alem.

Deposito Geral da «LUMEN»

Livraria F. França Amado, Sucessor—COIMBRA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UMA VINGANÇA

POLICIA

que, para se vingar de um vizinho, prega com ele no Limoeiro

Maria Pereira, uma velhota de aparencia modesta, veiu contar-nos um caso que é na verdade edificante:

— Meu filho, Candido Pereira, empregado publico, mora na travessa do Monte do Carmo, com sua mulher e uma filhinha. E' seu vizinho o policia 943, Joaquim Barata que constantemente pedia para deixarem estar a minha neta em sua casa.

Uma noite, o referido guarda, pôs-se a dar tiros para o ar na rua. E como o meu filho o censurasse, jurou vingar-se.

— E cumpriu a promessa?

— Cumpriu, duma maneira vergonhosa.

— Como?

— Inventando que o Candido exercera violencias sobre a filha. Imagine: — uma criancinha de 26 meses! O processo foi entregue ao agente Mario Monteiro.

— E que se averiguou?

— Que era falsa a acusação. Por declaração do medico de serviço sr. dr. Silva Teles que examinou a criança, provou-se que se tratava duma calunia, e o meu filho foi posto em liberdade.

Além desse exame, a minha netinha sofreu mais dois no Instituto de Medicina Legal. Todos de resultados negativos.

— Apezar disso...

— Apezar disso, o 943 queixou-se contra o agente, dizendo que ele não conduzira as investigações com imparcialidade. Provou-se que a queixa era infundada.

Chama-se a isso obstinação...

— Mas isto não é tudo! Agora, apezar do resultado das investigações, apezar das conclusões negativas dos exames do Instituto de Medicina Legal — que, como sabe, são as melhores provas para a justiça —, o escrivão Caetano Ferreira, não sei porque motivo, manda seguir o processo e prega com o meu filho no Limoeiro! E' uma violencia sem nome.

— E quem são as testemunhas de acusação?

— O 943, inimigo declarado do acusado, ua mulher e uma criada ao seu serviço. Como é, tudo gente suspeita.

Para terminar:

— O melhor de tudo — e faço aos superiores a justiça de estar certa de que a fizeram por ignorancia — é que o 943 ainda foi premiado, pelo seu *bom serviço* neste caso, com 10 dias de licença...

O GOVERNO

A POSSE

do novo ministro das Finanças

O sr. Victorino Guimarães tomou hoje posse da pasta das Finanças. O seu antecessor interino, sr. Lima Basto, disse sentir imenso prazer por mais uma vez ter ocasião de ver o sr. Victorino Guimarães na pasta das Finanças. Faz o seu elogio e agradece a dedicada cooperação que encontrou em todos os funcionarios.

O sr. presidente do ministerio congratula-se por o sr. Victorino Guimarães ter aceitado a pasta das Finanças, porque dele muito tem a esperar a Repudlica.

Por fim o sr. Victorino Guimarães agradece as referencias encomiasticas que lhe foram dirigidas.

Tem palavras de louvor para o pessoal do ministerio, dizendo que poderá haver funcionarios iguais mas não de maior competencia.

Stranger's Casino

A colonia estrangeira e a sociedade elegante dão amanhã, sabado «randez-vous» neste elegante casino, no Monte Estoril, onde se costuma sempre reunir a nossa primeira sociedade.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

UM MAL AINDA SEM REMEDIO

OS LAZAROS

O MINISTRO DO TRABALHO QUERE QUE EM PORTUGAL HAJA GAFARIAS

O sr. dr. Rocha Brito, lente da Universidade de Coimbra

que hoje partiu para o Brasil

É ENTREVISTADO PELO "DIARIO DE LISBOA"

O sr. dr. Rocha Brito, uma alma aberta, um medico distinto, um lente da Universidade de Coimbra—embarcou hoje no *S. Vicente*, para o Brasil.

A partida foi ha bocado. E o barco, que felizmente já não é dos T. M. do E., lá seguiu muito lindo, rio abaixo, com a certeza de chegar ao Rio de Janeiro a horas, porque foi fretado por uma empresa particular. E' o primeiro.

O sr. dr. Rocha Brito estava no cais. Acompanhava-o sua mulher, uma figura altiva, de nobres linhas helenicas, e a filhita, uma pequerrucha que tem dois palmos de altura e uns olhos negros e tricanos.

O sr. dr. Rocha Brito, em missão gratuita de estudo, propõe-se estudar a lepra no Brasil.

A conversa foi rapida.

—Em Portugal a lepra faz marcha...

—Uma marcha terrivel!

—Perigosissima... Sempre que venho a Lisboa encontro casos clinicos que me confrangem...

—A doença aumentou...

—Se lhe dissesse que sim, exagerava. Ha uma curva pronunciada, ascendente.

—E na provincia...

—Está infectada. A gente de Lazaro anda pelos campos a pedir, enrodilha-se nos degraus das igrejas, assalta-nos nas estradas...

—A propagação é facil...

— Facilima! Basta entrar no circulo de respiração do leproso, para o microbio se introduzir nas narinas da pessoa sã...

—O que ha a fazer?

—Duas gafarias em Portugal, uma no norte, outra no sul. Isolá-los, tornar mais suave a vida desses condenados...

—E' incuravel a doença?

—Ainda não se descobriu nada que lhe dê combate... Mas nós não podemos abandonar os lazaros. Não! Isolemo-los, façamo-lhes uma vida de conforto e de carinho.

—Mas se a lepra é tão terrivel, não entende o doutor que ela se possa propagar tambem aos enfermeiros?

—Não nego! Para evitar esse perigo os leprosos deviam ser tratados tambem por leprosos. Ao ar, á luz, numa paisagem ridente de côres e fresca de arvores, para que os desgraçados, eternos condenados, sentissem menos o seu mal..,

— Mas nas cidades a lepra é rara, felizmente...

— Na minha rapida passagem por Lisboa encontrei varios leprosos. Um, num dos armazens principais da cidade; outro, no cais do Sodré, a vender jornais... E não lhe digo mais para não enegrecer o quadro, ouviu?

— A vender lepra.

— Isso, a vender lepra. A imprensa e o governo, deviam-nos ajudar a combatê-la eficazmente...

— A missão de que o sr. dr. Rocha Brito foi incumbido...

— Já é um grande passo. O ministro do Trabalho está no proposito de criar autenticas gafarias em Portugal. Essa missão, de que fazem parte os srs. drs. Melo Breyner e Viegas, do Porto, e eu vai estudar a maneira de estabelecer em Portugal autenticas gafarias...

—Ha um hospital de lazaros em Coimbra; D. Leonor, se não estamos em erro.

—Falta aperfeiçoá-lo!

—A sua ida ao Brasil...

—Existem lá admiraveis gafarias, fundadas pelos alemães, modernas; o que ha de melhor. Vou vê-las; daqui a um mês regresso e sigo para a Alemanha.

O *S. Vicente* começou a apitar. A bordo desamarravam-se os calabres e retirava-se a prancha que unia o navio á terra. E o sr. dr. Rocha Brito, um bom fotografo, não se pôde furtar a tirar um instantaneo á nossa terra que ele deixava por um mês.

O DIA POLITICO

A PROXIMA RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

O Partido Liberal e as autorisações pedidas pelo governo

Um jornal da manhã anunciou hoje recomposição ministerial para quando regressar do Brasil o venerando Chefe do Estado.

A noticia é verdadeira menos na indicação das pastas em que vão dar-se substituições.

São quatro: Estrangeiros, Agricultura, Comercio e Guerra.

Quanto á primeira, disse-nos um democratico graduado que nem o seu proprio partido veria com bons olhos que o sr. Barbosa de Magalhães continuasse a geri-la. E o sr. Barbosa de Magalhães demitir-se-ha. E' coisa assente. Não será até para estranhar que o ilustre advogado abandone o P. R. P., colocando-se numa situação independente, sem contudo se arredar muito das lutas politicas.

Os outros ministros que provocarão a crise parcial do gabinete saem por motivo de fadiga intelectual e especialmente o sr. Lima Basto que nos ultimos tempos trabalhou excessivamente.

Ámanhã diremos aos leitores quais os quatro nomes indigitados para substituir os futuros demisssionarios.

O governo não pensa em se demitir colectivamente e espera conseguir após a recomposição a estabilidade indispensavel para pôr em pratica medidas que muito interessam á situação economica e financeira do país, com a colaboração metodica do Parlamento.

* * *

Se da sua reunião de ámanhã o Partido Liberal enviasse para a imprensa mais do que uma laconica nota oficiosa, certamente se leriam factos muito interessantes.

Ha quem diga que o sr. Barros Queiroz resolveu que o seu partído não votasse as autorizações pedidas pelo chefe do governo na ultima sessão parlamentar, sem préviamente ter consultado os srs. Ferreira da Rocha, Ferreira de Mira e Vicente Ferreira.

Será verdade?

* * *

Uma noticia alegre para os funcionarios publicos:

O decreto das subvenções é publicado no «Diario do Governo» que sai ámanhã.

Gôta — Reumatismo crónico
Lamas — Duches — Banhos
ESTORIL-TERMAS

SUBSISTENCIAS

AZEITE

Quem o tiver é obrigado a manifestá-lo no praso de dez dias

O comissariado dos abastecimentos publicou ante-ontem um edital, intimando todas as pessoas que tenham azeite a manifestá-lo no praso de dez dias.

Sobre este edital têm-se levantado varias duvidas da parte de alguns comerciantes, principalmente dos pequenos retalhistas.

Como o capitão Sá da Costa se encontra nas Pedras Salgadas, a fazer uso das águas, falámos hoje com o sr. capitão Santos, um dos funcionarios superiores do comissariado.

— V. ex.ª podia dizer-nos se toda a gente é obrigada a manifestar o azeite?

— Sim, senhor.

— Como v. ex.ª sabe, o edital tem dado logar a diversas interpretações, e...

— Bem sei... Os lavradores, comerciantes, retalhistas, cooperativos e os mercieiros são todos obrigados a manifestá-lo dentro de dez dias, a contar da data da publicação do edital no «Diario do Governo».

— Vai ser tabelado o azeite?

— Não, senhor. E' apenas para sabermos a quantidade que ha para consumo.

— Ha comerciantes que afirmam não poderem vendê-lo depois de o manifestarem...

— Podem tal. Nem o comerciante, nem o publico são prejudicados com o inquerito que se vai fazer.

Angela Pinto

A ilustre actriz Angela Pinto, cujo estado se agravou durante a noite passada não apresenta quaisquer indicios de melhoras.

A campanha do sul de Angola

Uma carta do capitão Prostes da Fonseca

Do capitão sr. Hermilo Prostes da Fonseca recebemos, a proposito da entrevista que o *Diario de Lisboa* publicou ha dias com o capitão sr. João Pires de Carvalho, a seguinte carta:

Senhor director:—Tendo lido hoje no jornal que v. dirige, e num artigo intitulado «A guerra em Africa», o meu nome como tendo tomado parte na campanha do sul de Angola e no pelotão do meu camarada Romero, devo declarar que infelismente me não caiu em sorte bater-me em Africa ao lado de tão brilhante oficial, nem tão pouco tive a honra de combater em Africa.

Se não abuso da amabilidade de v., roubando umas linhas do seu jornal, permita-me que aos agradecimentos que dirijo a v., eu junte os que me cumpre dirigir ao capitão João Pires de Carvalho pela maneira tão gentil, com que, embora erradamente, falou no meu nome. Fica assim livre o logar que tão injustamente ocupei no *Diario de Lisboa*.

Com a maior consideração, sou de v. etc. —*Hermilo Prostes da Fonseca*, capitão de cavalaria.

O cabo Antonio Maria

vai ser expulso da policia?

Informam-nos do governo civil:

O cabo de policia Antonio Maria continúa detido no calabouço n.º 9.

A'manhã deve reunir o conselho disciplinar, constando que será resolvida a sua expulsão da policia por ser acusado de falta de respeito e de não cumprimento das ordens superiores.

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.
R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*